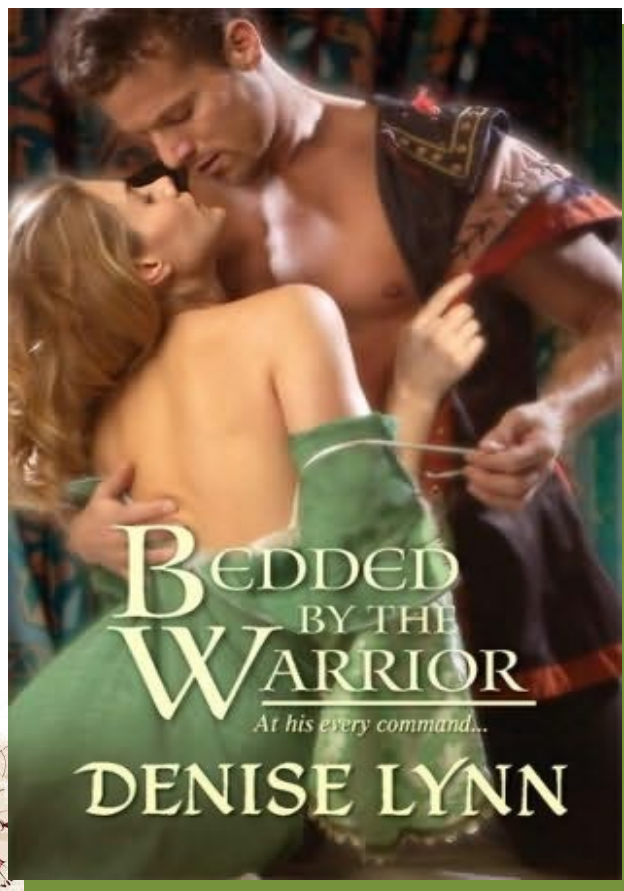


# Romances Históricos

## Coração Domado

Denise Lynn



Realização:

Romances Históricos

Disponibilização/Tradução/Pesquisa: Ana Paula G.

Revisão: Ana Paula G.

Formatação: Miss Bella

## Resumo

Marcada como a prostituta da rainha, Sarah de Remy devia se casar com William de Bronwyn. Um guerreiro poderoso e notoriamente perigoso, ele faz seu corpo tremer de medo e desejo com sentimentos que nunca experimentou. William sempre viveu na brutalidade. Ele não tem tempo para emoções.

Mas é um choque, quando seu desejo e paixão são despertados pela bela Sarah. Muito pior foi descobrir que a dama em questão era inocente. Seu casamento é conveniente para William, embora ele logo descubra que não é nada fácil ter Sarah como esposa. Voluntariosa e desafiante, ele está disposto a domesticá-la começando as lições em sua cama!

Com coragem, Sarah olhou para ele.

Ele sorriu, com uma expressão que não tinha nenhum traço de humor. Ao invés, Sarah viu uma promessa que gelou seu sangue e a aturdiu.

— Deixe-me ir, William.

— Não. Eu não sou um de seus admiradores, que seguem todos os seus caprichos. Você se casou com um guerreiro, Sarah. Talvez seja a hora de perceber o que isso quer dizer...

## Capítulo Um

## Tribunal da rainha Eleanor em Poitiers—maio de 1171

— Você devia ser grata por sua liberdade. A dura advertência contida nas palavras da rainha Eleanor era inconfundível.

Sarah de Remy sentiu o olhar da Rainha em suas costas, quando caminhou em direção a porta da câmara, sentindo calafrios na espinha, diante da dura ameaça contida.

Uma voz em sua cabeça lhe dizia para deixar aquela câmara, abandonar tudo.

Sarah se voltou e enfrentou a Rainha, que a observava com aquele olhar fixo e implacável.

— O casamento com esse bruto não vale a minha liberdade?

— Eu a conheço bem, Sarah. Um casamento temporário com Bronwyn será pior que apodrecer em uma prisão.

Sarah tremeu a simples menção de seu nome.

William de Bronwyn era enorme e assustador, seus ombros muito largos, seus modos muito bruscos.

Ela fechou os olhos, vindo a sua mente a lembrança de terem sido flagrados nus, em sua cama.

A tarefa atribuída para ela parecia tão simples.

E, como em um pesadelo, tudo saiu errado, lembrou-se com amargura.

Bronwyn e seu amigo, o Conde Hugh de Wynnedom estavam de alguma forma, envolvidos com o Rei Henry. Desde a morte do então Arcebispo Becket, no ano passado, a Rainha se tornou suspeita de qualquer coisa que acontecesse. Mesmo de coisas de que nem tinha conhecimento.

Ainda mais que seus segredos eram muito suspeitos.

O rei Henry tinha sido visto com Bronwyn e Wynnedom próximo ao castelo. Os três homens haviam se encontrado com um estrangeiro desconhecido e a Rainha queria saber o motivo.

Infelizmente, as perguntas que fez ao Conde não produziram respostas apropriadas. De fato, a arrogância do homem era tão grande quanto sua resistência a fornecer as informações que Sarah procurava.

Determinada a fazê-lo provar um bocado de sua própria arrogância, a Rainha armou um plano que o colocaria sob seu absoluto controle.

O Conde seria flagrado, na cama, com uma de suas damas favoritas— Sarah. Eleanor sabia que a honra do Conde o faria desposar Sarah, fazendo dele um de seus aliados. A Rainha estava certa de que assim ele comparilharia seus segredos com ela. O Conde de Wynnedom seria um excelente informante, uma vez que se curvasse à vontade de Eleanor.

Algo que Sarah sabia fazer muito bem. Como espiã da Rainha, ela completava, com sucesso, as tarefas que lhe eram atribuídas. A última missão não deveria ter sido diferente.

— Você me falhou, Sarah, e não me deixou nenhuma escolha.

Às vezes, Sarah se perguntava se Eleanor podia ler sua mente.

— Eu não sabia que o Conde era casado com Adrienna, até ser tarde demais.

— Então você deveria ter descoberto isso, antes de estragar meus planos. E como ela teria feito isso?

Já que Adrienna também era uma das damas da Rainha, a própria devia ter conhecimento deste fato, do passado daquela senhora.

— Ao invés disso, a encontro na cama com o amigo do Conde!

A Rainha esbravejou, caminhando em direção dela.

— Sarah, você não tem mais como escapar. Se Bronwyn a forçou a fazer isso, pelo menos ofereceu o casamento como uma reparação.

— Casamento?

Ele não ofereceu casamento. Depois que a Rainha ordenou que os quatro: ela, Bronwyn, Wynnedom e Adrienna deixassem seus aposentos, Sarah tinha sido obrigada a aceitar o pedido do bruto.

Eleanor, como sempre, não levava em consideração a vontade de ninguém, além da sua.

— Apesar de que a escolha não seja de seu agrado, o resultado já está decidido. Você se casará com Bronwyn.

Sarah tinha estado com Eleanor tempo suficiente para saber que sua raiva não tinha diminuído a Rainha não via a razão quando isso ocorria. Por isso, Sarah tinha escapado de Bronwyn, pensando em mudar os pensamentos de

Eleanor. Porém, se deixasse tudo como estava, quem iria interceder por ela, frente à Rainha?

— Minha Rainha...

— Não - o grito de Eleanor abafou a reclamação de Sarah, antes que ela falasse.

— Se casará com ele. Consiga-me as informações que eu busco e então terá sua liberdade.

A Rainha parou em frente a ela e perguntou:

— Me fiz entender, não?

Incapaz de falar as palavras se amontoando em sua garganta, Sarah apenas acenou com a cabeça, afirmativamente.

— Agora vá. Quero você e seus novos amigos longe daqui, antes que amanheça.

— O que mais podia se esperar de prostituta da Eleanor? Ela está tendo o que merece.

Sarah segurou sua língua e caminhou apressada, para a capela. Ela ouviu as observações maliciosas das outras senhoras, elas não faziam questão de que não ouvisse.

Mas Sarah sabia que, qualquer resposta que desse, só adicionaria mais veneno à língua daquelas víboras.

Não era a primeira vez que ouvia este tipo de comentários em sua prolongada permanência na corte da Rainha.

Então, por que isso agora lhe doía tanto quanto as bofetadas que seu pai lhe infligia, quando a castigava?

Sarah ergueu a cabeça. Ela não daria a ninguém a satisfação de testemunhar sua dor.

Uma vez longe das alcovas e dos comentários, Sarah diminuiu o passo, buscando retardar sua chegada na capela privada da Rainha.

Perguntou-se se era assim que se sentia um homem condenado à morte. Sentiria aquele frio horrível no estômago, ao ver seu executor?

Sentiria o sangue correndo em suas veias e se espessando lentamente, sentindo o medo e o terror dominarem sua mente?

Não importava o fracasso em sua missão, isto não deveria estar acontecendo. Tinham lhe prometido mais—muito mais. Por meses incontáveis, Sarah imaginou um casamento grandioso, com um ilustre e rico nobre, conforme lhe tinha sido prometido.

E agora seus sonhos transformavam-se em um pesadelo de destruição. Sarah sufocou um grito.

Não era que não quisesse um casamento.

Como toda menina jovem, Sarah veio para a corte da rainha Eleanor, sonhando com muitas coisas. Como as outras jovens, que eram enviadas à Rainha, Sarah sonhava com um marido.

Não somente um marido, mas um senhor nomeado cavaleiro. Um homem ilustre, que gostaria dela, a protegeria, lhe daria filhos, um lugar para chamar de seu lar e uma vida próspera.

Mas acima de tudo, ela agarrou, com unhas e dentes, aquela chance na esperança de fugir da língua venenosa e da ira de seu pai.

E ficar livre da vida pobre, sempre trabalhando e servindo. Ela não podia e não queria retornar àquela vida de medo.

Sarah descansou as mãos em seu colo. Ela tinha concordado em arruinar sua reputação, posando como a prostituta da Rainha? E para que?

Um casamento desprezível?

Seu acordo com a Rainha pareceu simples — se Sarah desejasse deixar a corte em circunstâncias melhores do que quando chegou, ela só tinha que usar sua beleza e aparência inocente, e convencer alguns cavaleiros e senhoras a falar. Quaisquer informações respigadas eram então relatadas para a Rainha, que usaria o conhecimento em seu benefício.

Em contrapartida, Eleanor tinha lhe prometido um senhor rico, como marido. Um que poderia lhe dar a segurança que Sarah nunca teve.

Ao invés disso, a Rainha Eleanor estava lhe empurrando a um casamento com Bronwyn.

As lágrimas sufocavam em sua garganta, tanto de medo de William de Bronwyn como de deixar a corte.

Embora Sarah não tivesse mais motivos para acreditar na promessa mais recente da Rainha, se agarrava, desesperadamente, na esperança de que Eleanor ainda mantivesse sua palavra.

O plano devia ter sido simples: Sarah precisava somente se casar com este homem, descobrir tudo que pudesse sobre ele e o Conde, e seu envolvimento com o Rei Henry. Uma vez que Eleanor tivesse essas informações, a Rainha jurou que Sarah se tornaria uma viúva respeitável, com ouro suficiente para atrair qualquer homem de sua escolha.

Com passos hesitantes, Sarah caminhou para longe das sombras que escureciam o corredor e chegou à luz que cintilava fora da entrada de capela.

Uma coisa era enganar um homem que não conhecia e não veria no dia seguinte. Mas ela veria este homem todo dia—e toda noite.

Sarah fixou o olhar, desafiador, e seguiu pelo longo corredor.

O pensamento de ser sua esposa, mesmo que por um período breve de tempo, a fez estremecer.

William de Bronwyn não era só grande—o topo de sua cabeça apenas alcançava seus ombros—ele parecia construído de pedra sólida por baixo de sua carne. Ele podia facilmente matar ou mutilar, com apenas um sopro.

Sarah se sentiu zozna. Seu destino não seria aquele homem.

Todo medo que já experimentou com todas as memórias da crueldade de seu pai. Tudo isso Sarah já tinha enfrentado.

Sentiu seu peito se apertar. Sarah lutou para respirar.

Perguntou-se se assim não seria mais fácil, se sua respiração cessasse para sempre.

— Senhora Sarah.

Ela parou fora de seu alcance, ignorando sua mão estendida.

— Meu lorde.

Ela conseguiu manter a suavidade na resposta. No momento, era tudo o que podia fazer.

— Eu não estava certo que viria.

— Tive outra escolha?

Observando a carranca do cavaleiro, Sarah se perguntou se não estaria arrependido de ter insistido naquele casamento. A esperança novamente voltou.

Ela se inclinou, para sussurar.

— Não existe razão para que nos casemos.

Se a Rainha não via motivo, talvez William de Bronwyn pudesse ser convencido a desistir daquele enlace.

Para o desânimo de Sarah, ele discordou.

— Eu não a levarei daqui, sem nos casarmos.

— Por que não?

Sarah buscou, desesperadamente, convencê-lo.

— Não precisa fazer isso, não com minha reputação. Você não pode ter feito nada para manchar o que já está arruinado. Já não tinha boa reputação antes de você chegar a esta corte.

William agitou sua cabeça, antes de se dirigir para a porta da capela.

— Se depreciando não mudará minha decisão.

Ele não se importava com sua reputação?

William acreditava que havia se degradado e não se importava? As perguntas ficaram presas em seus lábios. Nenhum homem de valor, de boa vontade tomaria uma rameira como esposa.

Ela não sabia nada deste Bronwyn, com exceção do fato que ele estava na corte. E, apesar de não possuir nenhum título, era amigo do Conde de Wynnedom. Pelo que a Rainha havia contado, ambos os homens eram envolvidos em algo com o Rei Henry.

Disfarçadamente, Sarah o estudou. O homem era limpo, embora seu cabelo fosse longo, a luz dos candeeiros da parede refletiam nos fios, molhados recentemente.

O cheiro que emanava dele era limpo, atijando sentidos que ela não imaginava possuir.

Ignorando o efeito que estava causando em Sarah, o guerreiro desviou o olhar.

O couro da bainha da espada de William era novo. E o cabo era extremamente adornado para pertencer a um homem humilde.



Oh, sim, este homem era cheio de orgulho, da cabeça aos pés.

Sarah observou seu rosto. Percebeu que ele também a estava estudando.

Precisava ser cuidadosa, para não deixar transparecer nada.

Essa podia ser sua última chance de convencê-lo a mudar de idéia.

Abaixou a cabeça e o olhou, por entre os cílios.

— Meu senhor, eu não quero me depreciar. – assegurou Sarah, num sussuro.

— Eu desejo só advertir ao Senhor sobre o que falam a meu respeito.

Sarah o olhou, se certificando que havia capturado sua atenção,

— Você é o homem do Conde. Como tal, casar-se com a prostituta da Rainha pode trazer um grande dano em sua condição.

— Condição? Eu não me importo com o que dizem.

Em todos os seus anos na corte, ela nunca havia encontrado uma pessoa, homem ou mulher, que não se importasse com as opiniões dos outros.

Tentou de novo.

— Você pode não se importar neste momento. Mas, um dia, vai se importar.

Sarah colocou uma das mãos em seu tórax largo e estremeceu. O homem era muito atraente para seu bom senso.

— Iria você querer que seus filhos soubessem que a mãe deles era conhecida por ser uma rameira?

Ele se empertigou, revirando os olhos, antes de dizer:

— Se todos os rumores fossem verdadeiros, eu seria um monstro vindo diretamente do reino de Hades.

O olhar aterrado de Sarah o surpreendeu.

Seguramente ela não acreditava em tal tolice?

— Senhora Sarah, não tema, sou somente um homem.

Ela permaneceu muda e ele se perguntou se não havia feito um grande mal ao insistir naquele casamento.

Ele queria que Sarah se sentisse segura com ele.

Apesar de ela considerar este episódio um fracasso para William forneceu uma oportunidade que não podia deixar passar.

Ele queria uma mulher que transformasse sua casa em um lar e que lhe desse um filho.

Seu sangue ferveu ante o pensamento desta mulher em sua cama. Ele ganharia mais que uma esposa.

Também teria uma mulher que não era só agradável para seus olhos, mas uma companheira bem versada nas artes da cama.

Não queria uma mulher que o temesse. Ele podia viver com o desdém e não ligava se nunca houvesse um amor terno entre eles.

William tinha muito medo.

Quando ele deixou Palácio de Sidatha com Hugh e os outros jurou deixar aquele período de sua vida para trás.

Nunca mais iria sofrer. Não mais iria matar para ganhar comida de seus algozes. E nunca mais deixaria que alguém o temesse. Especialmente sua esposa.

Uma das mulheres dentro da capela, que havia vindo para testemunhar a união, se levantou, verbalizando sua nada lisonjeira opinião.

— Muito justo que a prostituta receba por marido um bruto humilde!

Outra mulher riu silenciosamente, então adicionou,

— Sua brutalidade não será nem a metade do que ela merece.

O desejo de dar uma resposta àquelas mulheres se amainou, quando viu o olhar resignado de Sarah.

Ela ouviu as palavras rancorosas e preferiu ignorar.

Já não havia ouvido a mesma coisa várias vezes?

O fato de Sarah ignorá-las solenemente, como se fosse um fato comum ser destrutada daquela forma fez William presumir que a resposta para sua pergunta não verbalizada seria — muitas vezes.

Mas algo... a palidez de seu rosto, o brilho estranho vislumbrado em seus olhos... disseram a ele que ela não era imune aquelas ofensas. William queria que aquele casamento desse certo.

Não, ele não estava arrependido.

Ainda que ela o temesse agora, Sarah estava só, sem um amigo, um campeão para defendê-la.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

